

DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: Reflexões sobre o sistema de avaliação

Vinicius Guimarães de Souza*

Leandro Vilaça de Macedo**

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema intitulado “Desafios do ensino a distância no exército brasileiro: reflexões sobre o sistema de avaliação” como forma de levantar discussões sobre o tema, tendo em vista que com o advento da tecnologia cada vez mais presente na sociedade, o ensino a distância ganhou mais força nos mais variados setores de ensino, sobretudo no Exército Brasileiro, uma vez que, assim como as demais instituições, o Exército Brasileiro precisa estar adaptado a realidade virtual que se faz presente na sociedade. Nesse contexto, para atingir o objetivo proposto desse estudo, o qual consiste em compreender com base na literatura pesquisada, os principais desafios do ensino a distância no Exército Brasileiro, a partir de uma reflexão teórico-científica sobre o sistema de avaliação, foi possível apresentar respostas a problemática levantada nesse estudo. Para tanto, a metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho foi desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica, exploratória de caráter qualitativo. Pode-se concluir, que o ensino a distância é uma realidade que veio pra ficar e no exército brasileiro não pode ser diferente, portanto, além do investimento em tecnologias que propiciam o ensino a distância no exército brasileiro é necessário haver o máximo aproveitamento da educação remota por parte dos discentes a fim de que os resultados sejam verdadeiramente satisfatórios.

Palavras-chave: Ensino a distância. Exército brasileiro. Sistema de avaliação.

ABSTRACT

The present work addresses the theme entitled “Challenges of distance learning in the Brazilian army: reflections on the evaluation system” as a way to raise discussions on the theme, considering that with the advent of technology increasingly present in society, the Distance learning has gained more strength in the most varied teaching sectors, especially in the Brazilian Army, since, like other institutions, the Brazilian Army needs to be adapted to the virtual reality that is present in society. In this context, in order to achieve the proposed objective of this study, which consists of understanding, based on the researched literature, the main challenges of distance learning in the Brazilian Army, based on a theoretical-scientific reflection on the evaluation system, it was possible to present responses to the issues raised in this study. For that, the methodology used for the development of this work was developed through a bibliographic, exploratory qualitative research. It can be concluded that distance learning is not a reality that is here to stay and in the Brazilian army it cannot be different, therefore, in addition to investment in technologies that provide distance learning in the Brazilian army, it is necessary to make the most of remote education by students so that the results are truly satisfactory.

Keywords: Distance learning. Brazilian army. Evaluation system.

* Capitão Médico. Bacharel em Medicina pelo Centro Universitário de Valença – UNIFAA em 2007.

** Ten. Cel. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN em 1998, Arma Intendência.

1 INTRODUÇÃO

Uma das tendências da universidade em todo o mundo é a massificação do ensino. Para enfrentar esse desafio, cabe às instituições de alto nível buscar alternativas que permitam que um maior número de pessoas as acesse. Daí a necessidade de melhorar o processo de ensino-aprendizagem da educação a distância.

Sobre esse assunto, destacam-se os estudos de Coimbra et al (2014), os quais afirmam que a Educação a Distância se configura na atual conjuntura como ferramenta essencial para a educação em geral, formação profissional, capacitação, atualização de conhecimento e promoção cultural para níveis diferentes. Em qualquer instituição educacional, é necessária uma estreita relação entre ensino, aprendizagem e avaliação, porque a educação é o maior compromisso que um educador assume perante a sociedade.

Ainda no que diz respeito à Educação a Distância, é necessário apresentar algumas definições que ajudarão a entender todos os processos quando a modalidade for online. Por esse motivo, através deste trabalho, pretende-se identificar a situação atual do processo de educação a distância com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas instituições de ensino, assim como no Exército Brasileiro (EB), a fim de resumir essa responsabilidade que ilumina essa atividade prática do educador através do uso do modelo de Educação a Distância, voltando a atenção sobretudo para suas características, TICs, desafios e avaliação.

A educação, por muito tempo, pôs em movimento o modelo da Educação a Distância, como estratégia que levou a uma renovação total do ensino, o qual responde às novas demandas dos estudantes e da sociedade. Por meio da EAD, os alunos são treinados em autoaprendizagem, respeitando os ritmos de aprendizagem de cada um.

1.1 PROBLEMA

Vive-se atualmente uma nova era, onde o modelo de educação a distância, com o apoio das tecnologias da informação e comunicação, é um desafio inovador. Nesse sentido, o uso de plataformas é de relevante importância tecnológica, a fim de melhorar o treinamento dos profissionais de acordo com a área de treinamento.

O modelo de ensino a distância com o uso das TICs baseia-se em um desenho instrucional baseado no aprendizado socializado e colaborativo, por meio de plataformas tecnológicas: portal educacional, internet, entre outros operacionalizados, por meios estruturados, autossuficientes que servem de apoio e orientam o processo educacional na modalidade a distância, dando ao aluno e ao professor a oportunidade de se preparar com maior flexibilidade, planejar melhor seu tempo, trabalhar em suas próprias áreas de cooperação solidária e se desenvolver profissionalmente.

O modelo de educação a distância responde aos seguintes princípios de aprendizado: efetividade, interatividade infinita, flexibilidade, privacidade, comunicação, ética e socialização contínua.

Nesse sentido, Duran e Hora (2018, p. 43) consideram que “no processo de produção de um curso a distância baseado no uso das TIC, convergem conhecimentos e habilidades originadas no campo pedagógico, computacional e de design gráfico”, ou seja, o vídeo, o trabalho com o som, e é por isso que é complexo.

Considerando a relevância da temática suscitada nesta pesquisa o presente trabalho apresenta como problema de pesquisa os seguintes questionamentos: Quais os principais desafios do ensino a distância no Exército Brasileiro? Como se realiza o sistema de ensino à distância no Exército Brasileiro?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo apresenta como objetivo principal, compreender com base na literatura pesquisada, os principais desafios do Ensino à Distância no Exército Brasileiro, a partir de uma reflexão teórico-científica sobre o sistema de avaliação.

No intuito de alcançar o objetivo central desta pesquisa, alguns objetivos específicos foram traçados, tais como:

- a. Discorrer sobre o ensino a distância em suas particularidades
- b. Tecer considerações sobre o sistema de avaliação do ensino a distância.
- c. Caracterizar com base na literatura pesquisada os mecanismos utilizados no sistema EAD para avaliar processo de ensino aprendizagem
- d. Pontuar as particularidades do ensino a distância no sistema de ensino do Exército Brasileiro.
- e. Descrever as principais limitações quando ao desenvolvimento de atividades e sobretudo de avaliação dentro no sistema de ensino a distância do

Exército Brasileiro.

1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES

Esse trabalho se justifica pela intenção de pesquisar sobre o sistema de avaliação dentro de uma metodologia de ensino a distância, nos mais variados sistemas, dentre os quais se destaca o Exército Brasileiro. Motivo pelo qual a tecnologia da informação e comunicação - TIC tem se tornado um forte aliado não apenas no processo de desenvolvimento dos mecanismos das aulas *on line*, mas sobretudo no processo de avaliação, contribuindo assim para o afloramento de uma era no cenário educacional.

Dada a relevância do tema abordado por esse estudo a escolha dessa temática se deve ao fato de se compreender sua grande contribuição tendo em vista que, no que concerne ao sistema educacional com ênfase no exército brasileiro, o procedimento que entorna tal sistema é de interesse público, sobretudo para a geração atual e futura, e aos direitos que lhe são devidos, os quais muitas vezes são passados despercebidos por falta de conhecimento.

Nesse contexto, o principal intuito desta pesquisa é chamar a atenção para alguns aspectos importantes da avaliação on-line, citando por considerações do pequeno grupo de autores finalmente selecionados, tentativa de motivar professores e pesquisadores educacionais, bem como estudantes, realizar estudos cujos resultados possam contribuir para o desenvolvimento de avaliação online e melhoria da qualidade dos programas de treinamento educação on-line em instituições de ensino superior, sobretudo em meio ao Exército Brasileiro.

Desse modo, este trabalho se justifica pela relevância que o tema tem para a sociedade, tendo em vista que, as informações aqui contidas tendem a auxiliar os profissionais e acadêmicos do setor educacional, mais especificamente do Exército Brasileiro fornecendo subsídios para proporcioná-los oportunidades de desenvolvimento individual e profissional, além de contribuir para o esclarecimento de possíveis procedimentos metodológicos no sistema educacional a distância. Para a ciência surge como uma oportunidade de pesquisa, bem como de novas descobertas capazes fornecer mais oportunidades no âmbito educacional, sobretudo para os indivíduos mais desprovidos de tais oportunidade e assim oferecer um ensino de maior qualidade.

Esta pesquisa fornecerá subsídios para novas pesquisas e investigações nesse cenário, uma vez que ela trará informações precisas sobre os desafios do ensino a distância no exército brasileiro, bem como sobre o sistema de avaliação nesse contexto, o qual poderá ser caracterizada como modelo para os demais sistemas, bem como para o conhecimento pessoal do autor dessa pesquisa seja como cidadão de direito. Sendo assim, a pesquisa em questão será conduzida por intermédio de uma investigação bibliográfica subsidiada por abordagem qualitativa, a partir de contribuições de autores renomados que abordem claramente sobre o assunto em pauta.

2 METODOLOGIA

Toda pesquisa deve partir de uma fundamentação teórica levando em consideração as ideias de alguns autores que possam contribuir para o enriquecimento de um trabalho científico, com levantamentos bibliográficos e a utilização de métodos e técnicas que complementarão o trabalho em questão. Desta forma, este estudo tem contribuições de alguns autores que abordam claramente o tema em questão.

A metodologia utilizada para este estudo foi desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, realizada através de material publicados no período de 2012 a 2020.

Quanto à natureza, o presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa do descritiva. Gil (2008, p. 28) afirma que uma característica presente em um estudo descritivo consiste na “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A abordagem a ser aplicada neste trabalho foi realizada através do método qualitativo. Utilizou-se este método, visto que tal estudo busca identificar situações complexas ou estritamente particulares do ensino a distância no exército brasileiro a partir de reflexões sobre o sistema de avaliação.

Para a coleta de dados, no primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico com foco em habilidades e competências, e no segundo momento foram levados em consideração os objetivos específicos do estudo.

Para delimitação da pesquisa foram utilizados como critérios de inclusão, estudos com texto disponível na íntegra, em português publicados nos últimos oito

anos realizados entre 2012 a 2020, que tratavam claramente do tema abordado nesta pesquisa, e, excluídos os artigos incompletos, não gratuitos, com restrição de acesso e os que não atenderam aos critérios de inclusão delineados.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A fundamentação teórica foi realizada com o intuito de agregar e expor tais conceitos e abordar, de forma crítica e concisa, dentro daquilo que interessa ao presente trabalho, a saber: desafios do ensino a distância no exército brasileiro a partir de reflexões sobre o sistema de avaliação.

3.1 PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA APOIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A atual tendência educacional faz das tecnologias da informação e comunicação uma ferramenta fundamental para introduzir novas perspectivas nos processos de ensino-aprendizagem, bem como repensar os modelos pedagógicos utilizados na formação dos profissionais. A educação a distância representa um recurso formidável para o processo de interações comportamentais entre professor e aluno, nesta era dominada pelo incrível desenvolvimento de novas tecnologias da informação e comunicação.

A incorporação de novas tecnologias de comunicação e informação na educação representa um desafio para os modelos de treinamento tradicionais. No entanto, o esforço de mudança exige uma boa dose de sabedoria e paciência, a administração estratégica das universidades e instituições de ensino militar sabe como é difícil mudar os processos de ensino-aprendizagem dessas casas de estudo, razão pela qual o objetivo desta pesquisa, ou seja, analisar teoricamente a situação atual do processo de educação a distância com o uso das TICs. Biesta (2017 p. 41) afirma que:

Atualmente, a educação a distância tem um grande impacto social, não há região no mundo onde não haja instituições ou programas de educação aberta e a distância são desenvolvidos por essa modalidade que beneficiam milhares de pessoas.

A educação a distância é uma modalidade usada em muitos países como alternativa para expandir a cobertura acadêmica e aumentar os níveis de acesso. A educação a distância permite a execução de programas para massas de estudantes

e, ao mesmo tempo, apresenta o uso das TICs para individualizar a comunicação e incentivar a interação periódica do grupo, conforme necessário. A produção e execução central de programas e cursos para um grande número de alunos têm o potencial de reduzir a unidade de custo, sem comprometer a qualidade e melhorar a lucratividade da instituição.

Com o aumento do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), especialmente a Internet, agora é possível oferecer programas de educação usando a modalidade online. O desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação ao longo do tempo permitiu seu uso no processo de ensino-aprendizagem que leva a cursos disponibilizados de maneira virtual através das plataformas digitais.

O aprendizado dos alunos que utilizam as TICs como meio de obtenção de conhecimento melhora, pois, além da leitura como texto convencional, também é possível interagir com o software que eles aprendem. A educação a distância tem como característica fundamental que o professor e os alunos não compartilhem o mesmo espaço físico, mas essa modalidade de ensino é efetiva se aproveitar os novos ambientes virtuais oferecidos por essas tecnologias, tornando esse aprendizado livre de restrições, espaço-tempo, mantendo comunicação (virtual) contínua entre os alunos e o professor, tornando-a uma maneira mais flexível de obter conhecimento.

Segundo Chaves Filho (2012, p. 55) "os componentes ou elementos básicos que compõem o sistema remotamente [...] são o aluno, o professor, os materiais ou conteúdos suportados, os canais de comunicação e a infraestrutura organizada e gerencial em que estão integrados".

A educação presencial é o modelo em que o aluno assiste plenamente à sala de aula, a fim de receber e trocar conhecimentos sequencialmente, há contato direto e interação entre o aluno e o professor. O modelo de educação a distância é orientado em dois aspectos: educação a distância, onde o aluno e o professor não compartilham espaço físico para o processo de ensino-aprendizagem; o aluno e o professor dependem inteiramente do uso das TICs através um portal educacional virtual. Com o modelo de ensino a distância misto, o aluno frequenta a sala de aula em tempos estabelecidos pela instituição de ensino, para receber e trocar com o professor tópicos que, conforme a necessidade, são importantes para a presença física do aluno e do professor.

3.2 ENSINO E APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA

Partindo da consideração de que em qualquer modalidade instrucional é necessária uma relação estreita entre ensino, aprendizagem e avaliação, apresentam-se algumas definições que ajudam a entender esse processo quando na modalidade online.

Palloff e Pratt (2015, p. 52) oferecem uma definição muito simples sobre ensino *on line*:

[...] é uma forma de educação a distância, um processo que inclui cursos ministrados por e-mail, vídeo ou conexão via telefone, TV, satélite, ou qualquer forma de aprendizado que não envolve a turma tradicional na qual os alunos e o instrutor devem estar no mesmo local e ao mesmo tempo.

Pereira; Moraes; Teruya (2017, p.16) acrescenta que o ensino on-line é baseado na Comunicação mediada pelo computador (CMC), e que *"... o CMC serve às pessoas em quase qualquer lugar, porque os participantes só precisam ter acesso a um computador, uma conexão de rede e senha, um modem e uma linha telefônica para participar"*.

Em relação à aprendizagem online, Carneiro e Goedert (2015) aponta seus fundamentos: construtivismo, aprendizagem baseada em recursos, aprendizado colaborativo, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem situada.

Lima (2014) menciona as características da educação online: colaboração, conectividade, centrado no aluno, sem limites de lugar e hora, comunidade, exploração, conhecimento compartilhado, experiência multissensorial, autenticidade.

Algumas dessas características são ocasionalmente evidentes na situação tradicional da educação, mas juntas elas constituem uma nova forma de ensino e aprendizagem que implica mudanças importantes na maneira como esses processos são projetados e desenvolvidos.

O uso de tecnologias online fornece uma série de facilidades que não estão disponíveis para o aluno em ambientes educacionais tradicionais, entre outros, o nível de imediatismo assim como de interações; as possibilidades de acessar os cursos de qualquer lugar e hora; e a capacidade de retornar comentários e discussões que ajudam a construir o aprendizado pelo próprio aluno.

Todas essas facilidades também devem ser usadas para avaliação online, cujo design e desenvolvimento devem ser consistentes com todos os aspectos mencionados acima para ensino e aprendizagem.

3.3 ORIGEM DO ENSINO A DISTÂNCIA

Os primeiros sinais do Ensino a distância - EAD foram evidenciados por volta do século XVIII, mas, precisamente em Boston nos EUA. O que se pode considerar como marco inicial foi um curso por correspondência, oferecido por uma instituição local. Segundo Benítez (2012) não se pode precisar que tal evento foi o início dessa metodologia de ensino, porém foi ele que oficialmente ficou conhecido como tal. Daí então estabeleceu-se a cronologia do EAD no mundo.

Ainda que a instituição de Boston tenha ficado conhecida como a percussora neste modelo de ensino, foi a Europa que mais se utilizou prática enquanto a França, Alemanha e Reino Unido, entre outros, ampliaram a quantidade de atividades educativas desenvolvidas com o auxílio dos correios.

No ano de 1969 a Inglaterra inaugurou a British Open University, acontecimento que fortaleceu fortemente o ensino a distância, visto que, como a abertura deste acontecimento avançou-se na pesquisa de novos instrumentos de comunicação entre educadores e alunos. Entre esses novos instrumentos, por exemplo, está a televisão que foi um instrumento inovador para sua época, suas inovações chamaram a atenção de estudantes do mundo inteiro (BENÍTEZ, 2012).

Porém foi só por volta da segunda metade do século XX que de fato a EAD começou a ganhar credibilidade entre aqueles que, até então, dela necessitavam, em virtude da impossibilidade de aulas de forma presencial. A partir de então, diversas instituições começaram a oferecer variados cursos à longa distância.

3.4 MOMENTO HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO.

No Brasil, o ensino à distância teve seu início no século XX, devido ao iminente processo de industrialização o país necessitava de mão obra de capacitada de trabalhadores para a área industrial. Em vista disto, políticas públicas foram criadas para criar meios de capacitação da população e o meio mais rápido e eficiente

naquele momento seria a Educação à Distância, para assim então, atender à grande demanda do mercado.

Primordialmente este modelo foi utilizado somente com o intuito de suprir tal demanda, todavia o recurso mais utilizado na época era o rádio, aparelho extremamente popular nesse período, através dele os estudantes absorviam a informação para assim ingressarem no mercado de trabalho. Porém este método evoluiu tanto, ao longo do tempo, que se expandiu até mesmo para as forças armadas brasileiras.

Segundo Albuquerque (2011), Os primórdios da EAD, no Exército Brasileiro, ocorreram no século XVII, todavia em meados de 1642, já haviam registros referente ao ensino da geometria, aritmética, fortificação e artilharia voltados a estudos domiciliares, com o intuito de orientar sistematicamente o Exército do Brasil Colônia para o sistema militar. Os registros indicam, que trata-se, basicamente, do marco inicial do gênero no Brasil. Neste contexto Duran e Hora (2018, p. 4) abordam que:

Se a criação da Real Academia Militar (1811) é tida como um marco de referência na história da educação militar, é mister destacar que existem registros que comprovam, para além da tradição, indícios de inovação, desde tempos remotos, atrelados aos “estudos domiciliares”, precursores do que hoje se convencionou denominar de educação a distância.

A educação a distância partir de 2015 ganhou mais força no país com o estabelecimento do Núcleo do Centro de Educação a Distância do Exército (NuCEADEx) localizado na cidade do Rio de Janeiro.

É no NuCEADEx que é feita toda a coordenação e orientação dos alunos no ensino à distância (EAD) no âmbito do Exército Nacional, nele são oferecidos formação continuada aos seus agentes, conforme a Portaria nº 900, do Comando do Exército.

O principal objetivo deste núcleo é oferecer um sistema de EAD voltado para membros do exército em que seja preservada sua cultura institucional. O CEADEx, está sob subordinação direta da Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil), que oferece suporte técnico e pedagógico para os alunos que fazem uso desta modalidade de ensino, proporcionando assim, maior eficiência e racionalização, na formação, aperfeiçoamento e especialização dos militares do Exército brasileiro. Este núcleo não somente contribui para o aperfeiçoamento acadêmico dos militares como contribui na solidificação da EAD no Estado brasileiro.

3.5 O ENSINO A DISTÂNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

No século XX, a disseminação do ensino a distância se tornou uma realidade vigente, a qual foi solidificada com os cursos *online*. Essa realidade marcou presença também no exército brasileiro, uma vez que o modelo de ensino presencial não mais conseguia suprir as demandas da instituição frente a participação dos militares em alguma missão ou recrutamento para cursos e atividades especiais, sobretudo em se tratando de residentes de áreas fronteiras (DURAN; HORA, 2018).

Diante disso, na busca de uma relação de igualdade de oportunidades de acesso a formação, os cursos na modalidade EAD passaram a ocorrer de forma mais frequente em meio aos procedimentos institucionais, atingindo sua essência a partir de 1970 no Centro de Estudos de Pessoal - CEP, que se tratava de uma instituição de ensino de idiomas ofertado à militares de todo território nacional que em parceria com universidades favoreceu o desenvolvimento de novos cursos. A partir de então com o uso das Tecnologias Informação e Comunicação TICs, a implementação de ciberespaço passou a ser uma nova tendência nesse cenário de ensino (DURAN; HORA, 2018).

Cumprе ressaltar que o sistema de ensino do exército possui características específicas, conforme evidenciado na Lei nº 9.786/1999.

A Lei de Ensino no Exército - LEE nº 9.786/99 dispõe que o Sistema de Ensino do Exército Brasileiro - SEEB tem características próprias, com a finalidade de qualificar os recursos humanos para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções previstas, na paz e na guerra, em sua organização (BRASIL, 1999).

O procedimento de ensino a distância direcionado ao sistema de ensino do exército brasileiro proporciona o autoaperfeiçoamento do oficial e ainda surge como apoio à sua família e à sociedade como um todo, pois além de contribuir para a inserção de militares nos cursos de aperfeiçoamento, especialização e altos estudos é também viável à realização de possíveis missões no exterior (GUEDES, 2007).

Todavia, esse processo de ensino está baseado em duas premissas básicas que são o tempo e o espaço, sendo estes aspectos fundamentais na doutrina legal de curso a distância no Sistema de Ensino Brasileiro. Assim sendo, todo este processo está subsidiado pelo Decreto nº. 5.622/05, ao autorizar que o procedimento de ensino-aprendizagem do discente seja desenvolvida no tempo e local mais disponíveis (BRASIL, 2005).

Não restam dúvidas que o ensino a distância só acontece se houver um ambiente virtual, este por sua vez depende integralmente de uma infraestrutura de tecnologia da informação (TI) e de tecnologia da informação e comunicação (TIC) (MATIAS, 2018). Hoje para fazer acontecer o ensino a distância o Exército Brasileiro conta com a sua própria plataforma digital e ainda tem o aplicativo EBAula que facilita muito a vida dos alunos que podem acessar o material em qualquer lugar, mas esses meios não são suficientes para atender a grande demanda de discentes. (AZAMBUJA, 2018).

Por isso mesmo que o Exército Brasileiro tenta sempre buscar parceiros e convênios para oferecer o que há de melhor no mercado para seus discentes e a Diretriz do Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército da seguinte orientação nesse tocante: “A tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) estará presente em todas as atividades e, alinhada com a capacitação continuada dos docentes, se constituirá como um dos principais elementos de inovação das metodologias do ensino” (BRASIL, 2015, p.2).

Assim, visando proporcionar o ensino virtual de qualidade através de uma tecnologia avançada que o Exército Brasileiro desde 2006 firmou uma parceria com a UNISUL Virtual, onde está ajuda na formação dos discentes do exército. Essa parceria fora conveniada com o DECEX e propiciou formação de mais de 1.500 discentes de várias áreas profissionais e chegou até os que estão em regiões carentes de estruturas de ensino, como por exemplo, a Amazônia³.

Só que se por um lado a compra de tecnologias para o ensino a distância requer um investimento elevado, por outro lado há a redução de educação presencial em troca da virtual existe assim uma redução nos gastos com pessoal e estrutura física para manter essa modalidade de ensino concreta e pode ser compreendido que ela deveria ser revertida em prol do ensino a longa distância só que assim não acontece na maioria das vezes e acaba se tornando uma limitação (CRUZ; LIMA, 2019).

³Disponível em: <http://hoje.unisul.br/exercito-brasileiro-retoma-parceria-unisul/>. Acessado em: 27 jul. 2020.

3.5.1 Formas de avaliação do ensino a distância no Exército Brasileiro

As formas de avaliação da modalidade de ensino a distância no Exército Brasileiro são bem flexíveis e dinâmicas, pois funcionam basicamente como na maioria dos portais de ensino virtual. De forma que os seus discentes postam as tarefas no portal e dias depois recebem a avaliação dos tutores ou docentes. Deve ser ressaltado que existem algumas atividades que devem ser executadas dentro de um limite de tempo máximo, onde não é permitido que o aluno saia da plataforma de forma alguma, isso tudo para evitar fraudes ou qualquer tipo de ilegalidades, uma vez que deve ser prezado acima de tudo o decoro e a ordem que são características fiéis do Exército Brasileiro. Ressaltando também que os docentes na elaboração das avaliações devem seguir o padrão proposto pelas recomendações internas criadas pelo próprio exército (AZAMBUJA, 2018).

Outra questão trata-se de que uma das formas de avaliar o rendimento do aluno de educação à distância é através de um controle muito rígido de presenças e faltas. Onde não basta apenas o aluno entrar no sistema virtual, ele precisa, de fato assistir a aula e realizar a atividades proposta para computar a sua presença (AZAMBUJA, 2018).

Várias são as vantagens de se ofertar uma educação a distância no Exército Brasileiro como, por exemplo, a facilidade de absorver o conteúdo que fica disponível em sua totalidade no portal, não ter vergonha de tirar dúvidas com o tutor, dentre várias outras. Entretanto a principal vantagem é que o discente tem a liberdade de fazer a sua rotina de estudos acadêmicos de acordo com as suas necessidades. Só que esse benefício acaba gerando uma limitação que é a evasão escolar, onde o aluno se ver em uma zona de conforto tão grande que acaba abandono os estudos, mas essa limitação será melhor abordada em momento oportuno ainda dentro desse tópico.

3.5.2 Limitações do ensino à distância do Exército Brasileiro

É certo que o ensino a distância está repleto de limitações que tornam as atividades a distância um verdadeiro desafio, mais ainda no tocante do Exército Brasileiro. De tal forma esses desafios acabam se transfigurando em limitações ao desenvolvimento de atividades e sobretudo de avaliação dentro no sistema de

ensino a distância. Assim é possível listar que a primeira limitação trata-se da capacitação dos docentes para lecionar nessa nova didática (HORA; SILVA, 2019).

Isso, porque é sabido que existe toda uma grande dificuldade em promover a interação e a interatividade com os alunos no ambiente virtual, porque este meio aparentemente demonstra ser um pouco limitado por não haver contato físico. Por isso é necessário investir em ferramentas que proporcionem a aproximação com o público e torne a experiência interessante para todos os envolvidos.

Outra questão, porquanto é a formação da maioria dos professores que é a baseada em uma cultura muito tradicional de lecionar e esses parâmetros devem ser completamente quebrados, quando se trata de ambiente virtual (HORA; SILVA, 2019).

Pensando nisso que o próprio Exército Brasileiro editou em 2019 a Diretriz do Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército com a finalidade de passar orientações aos professores para que estes tenham o melhor treinamento possível quanto aos recursos tecnológicos a ser utilizados no ensino a longa distância e ao mesmo passo que esses tentem inovar com práticas educacionais voltadas a proporcionar aos discentes metodologias mais ativas que são utilizadas no ensino presencial e que concomitantemente podem também ser empregadas no ensino virtual por das tecnologias digitais da informação e comunicação (BRASIL, 2019).

Ainda no tocante da questão dos docentes é indispensável que estes preparem um bom material de apoio didático para que os alunos possam acompanhar as aulas a distância, uma vez que inclusive essa é a recomendação da Diretriz do Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército (HORA; SILVA, 2019). Visando amenizar os desafios envoltos dos docentes de ensino a distância que o Centro de Educação a Distância do Exército passou a ofertar aos seus docentes uma capacitação presencial acerca do ambiente virtual, onde também auxilia na produção de material impresso, virtual e audiovisual visando a melhor interação para a educação a distância (HORA; SILVA, 2019).

Outra situação que se torna um desafio nas atividades de lecionar do professor é o surgimento de conflitos entre alunos dentro do ambiente virtual, por exemplo, os discentes podem ter opiniões divergentes e demonstra-las nos fóruns de comentários. Assim cabe ao docente se transformar em uma espécie de tutor arbitrário que irá mediar as discussões e deixar que todos exponham as suas

opiniões na medida de somar conhecimento e orientar os alunos e a respeitarem as opiniões diferentes para a comunicação e interação seja respeitadora e interessante para que todos tenham a liberdade de se manifestarem (MATIAS, 2018).

Prosseguindo é possível listar que o segundo desafio do ensino à distância no tocante do Exército Brasileiro trata-se das dificuldades em conseguir que o discente consiga e se interesse em interagir com o docente; o terceiro desafio é a interação do aluno com o conteúdo que lhe é apresentada para estudo; o quarto desafio é visto como um dos maiores desafios, pois é visto como uma desvantagem com comparado com o ambiente concreto que é fazer com que o discente tente interagir com os outros colegas para promover a troca de experiências e esclarecimento de dúvidas para troca de ideias e informações (CRUZ; LIMA, 2019).

Esses três desafios citados no parágrafo anterior desrespeitam aos impasses que os discentes têm em virtude da educação ofertada de forma remota. Ressalta-se que essas dificuldades se tornam ainda maiores quando se trata da educação a distância de nível superior do Exército Brasileiro, já que o ensino superior na maior parte do Brasil ainda é feito forma presencial, onde apenas os cursos de especialização são ofertados de forma virtual. De tal forma, os alunos de nível superior de educação se deparam com um ritmo de aula diferenciado do presencial e é necessária toda uma adaptação para que se aprenda e se familiarize com a sistemática virtual e suas ferramentas e recursos (CRUZ; LIMA, 2019).

Ainda sobre o ensino superior ofertado pelo Exército Brasileiro é questão da produção científica que é algo tão importante para dar credibilidade ao ensino a distância. É certo que a modalidade a distância só dificulta ainda mais que artigo científico o que requer uma série de estratégias para estimular os discentes e se interessarem por pesquisa científica que já algo difícil na prática (MATIAS, 2018).

Claro que essa realidade começou a mudar, porque o Brasil e a maior parte das instituições de ensino superior não só o Exército Brasileiro passou a adotar a graduação de forma remota, por uma questão de conveniência e para acompanhar a tendência do mundo. Não pode ser deixado de mencionar que o grande valor e importância do ensino a distância restou demonstrado no ano de 2020 com o advento da pandemia do coronavírus.

Outro desafio no tocante dos discentes é com relação aos treinamentos executados de forma virtual. Já que o exército desde a sua criação treina o seu pessoal de forma presencial pela questão da prática. Só que desde a explosão da

internet e disseminação do mundo virtual passou-se a compreender que tudo pode ser ensinado e aprendido a longa distancia dependendo do esforço do discente e do apoio do docente. É assim que tem feito o Exército Brasileiro que acolheu o ensino a distancia e prepara seus discente mesmo após a graduação por intermédio dos cursos de aperfeiçoamento de oficiais (GOMES; GROSSO; SILVA, 2019).

Mais uma limitação que deve ser solucionada junto aos discentes da educação virtual é a falsa ideia de que o ambiente virtual passa de que o aluno que não têm aulas presenciais fica mais distante. Na verdade, ele ficará é mais próximo de seu professor que poderá se comunicar com ele a qualquer tempo e poderá ter todas as suas duvidas e incerteza devidamente respondidas e solucionadas. Obviamente isso dependerá do máximo de cooperação entre os discentes, docentes, administradores internos e externos do ambiente do EAD (GOMES; GROSSO; SILVA, 2019). Principalmente no tocante de manter os meios de comunicação eletrônica e de tecnologias digitais sempre ativos.

Ainda sobre os discentes e os desafios da educação a distância no Exército Brasileiro deve ser ressaltado que é a questão dos rendimentos dos alunos da educação virtual que tem uma grande tendência a apresentar baixo rendimento por não conseguir se adaptar ao ambiente remoto. Mas existe diversas formas de contornar essa situação como, por exemplo, acompanhar a rotina dos alunos e criar estratégias de fazê-los cumprir com o cronograma acadêmico (MATIAS, 2018).

Não é segredo que a educação a longa distância traz vários benefícios para o aluno que opta por essa modalidade para estudar, mas é justamente por ser benevolente e maleável ao discente que gera um outro desafio que é evitar a evasão que é muito grande. Vários são os motivos que levam ao abandono do estudo. Uma delas é questão de falta de interesse e falta disciplina por parte dos próprios discentes. Várias soluções podem ser aplicadas para amenizar a evasão educacional como, por exemplo, tornar o ambiente virtual mais atrativo, deixar o aluno criar a sua própria rotina de estudo, mas criar estratégias de monitorar se ele realmente entra no sistema, assiste todas as aulas e realiza as tarefas propostas (MATIAS, 2018).

O Exército Brasileiro tem cumprido com as suas obrigações ofertado o melhor do ensino a distancia aos seus discentes, claro, dentro das possibilidades, mas o que não se pode fazer é obrigar o aluno a estudar tornando a educação algo ditador

e maçante. Para reverter essa situação o melhor é conversar diretamente com os alunos e docentes encontrar os problemas, propor e executar soluções.

Ainda tem que a questão do discente se formar e não querer dar continuidade a seu estudo. Mas isso é uma questão de escolha pois como já comentada nesse referencial teórico o Exército Brasileiro oferta toda uma continuação para o aperfeiçoamento do graduado, por meio de especializações também na modalidade a longa distância (MATIAS, 2018).

Na verdade isso se trata de uma falsa ideia, uma vez que ao fazer parte de uma educação a longa distancia a ultima coisa que se estar é sozinho, pois apenas no mundo virtual se tem a chance de recorrer a alguém a qualquer momento para sanar duvidas e obter respostas ou até mesmo trocar ideias e ter varias opiniões. É necessário apenas se adaptar ao ambiente virtual e ter responsabilidade no que se questionar e no responder, já que quase tudo ali é publico e todos podem visualizar (MATIAS, 2018).

Destarte, tudo que se fala no ambiente virtual, mais ainda quando se trata do exército que é uma instituição muita séria e tradicional, deve ser dito com o devido respeito e responsabilidade já que não se estar sozinho e é muito comum a presença de visitantes que querem ver como esse mundo funciona prática. Portanto, deve haver uma cooperação entre alunos e professores para tomar falas com argumentações corretas e não frustrar que quer optar pela educação a distância.

Não se pode deixar de mencionar que um desafio que afeta tanto os docentes quanto os discentes que o sentimento de estar sozinho no ambiente virtual o que acaba de certa forma desmotivando ambas. Isso ocorre devido ao isolamento no meio virtual que dar essa falsa percepção.

O último desafio sem sombra de dúvidas é o maior de todos que é fazer cumprir com uma das maiores promessas do ensino a longa distancia que é ampliando o acesso a educação de qualidade para todos tornando a educação um instrumento de democracia, principalmente no que tange ao Exército Brasileiro que é uma instituição tradicional tão importante que tem como missão servir o país e dessa forma tem em sua base proporcionar o que há de melhor para os seus membros (GOMES; GROSSO; SILVA, 2019).

Esse impasse pode ser contornado a partir do momento em que se garante que todos os discentes tem acesso a meios eletrônicos de qualidade suficiente para acessar o portal virtual, pois a partir do momento que apenas um aluno tem alguma

dificuldade de acessar o ensino a distância ofertado pelo exército brasileiro, este tem a obrigação de providenciar formas de sanar esse problema (GOMES; GROSSO; SILVA, 2019). Assim esse desafio em promover o ensino a distância leva a outro desafio que é a dificuldade de adequar a estrutura física com tecnologias para ofertar o ensino virtual, bem como ofertar tecnologias de informação e comunicação.

3.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um componente do processo educacional, através do qual, informações significativas são observadas, coletadas e analisadas, sobre as possibilidades, necessidades e realizações dos alunos, a fim de refletir, fazer julgamentos de valor e tomar decisões relevantes e oportunos para a melhoria de sua aprendizagem. De acordo com Carneiro; Goedert (2015), o processo de avaliação é caracterizado pelas seguintes formas:

1. Integral: envolve as dimensões intelectual, social, afetiva, motora e axiológica do aluno; bem como outros elementos e atores do processo educacional e as condições do ambiente socioeconômico e cultural que afetam a aprendizagem.

2. Contínuo: é realizado durante todo o processo educacional em seus diferentes momentos: no início, durante e no final, para que os resultados da avaliação sejam conhecidos não apenas no final, mas durante todo o processo.

3. Sistemático: é organizado e desenvolvido em etapas devidamente planejadas, nas quais o aprendizado a ser avaliado é previamente formulado e são utilizados técnicas e instrumentos válidos e confiáveis para obter informações pertinentes e relevantes sobre as necessidades e realizações dos alunos. No entanto, isso não isenta a coleta de informações ocasionais por meio de técnicas não formais, como observação casual ou não planejada.

4. Participativo: possibilita a intervenção dos diferentes atores no processo de avaliação, envolvendo um grupo para melhoria do aprendizado, por meio de autoavaliação, coavaliação e heteroavaliação.

5. Flexível: leva em consideração as características do contexto em que o processo educacional ocorre, as particularidades, necessidades, possibilidades e interesses de cada aluno, bem como seus diferentes ritmos e estilos de aprendizagem para a adaptação de técnicas, instrumentos e procedimentos de ensino e avaliação.

Na prática educacional, a avaliação busca simultaneamente vários propósitos, os mesmos que podem ser agrupados em duas funções principais: a função pedagógica e a função social (DURAN, 2016). A função pedagógica é a razão de ser da avaliação autêntica, pois nos permite refletir sobre os processos de aprendizagem e ensino, a fim de corrigi-los e melhorá-los. Esta função permite principalmente:

A identificação das habilidades dos alunos, seus conhecimentos e habilidades; suas atitudes e experiências avaliativas; seus estilos de aprendizagem, seus hábitos de estudo, entre outras informações relevantes, no início de qualquer processo de ensino e aprendizagem, a fim de adaptar a programação às particularidades dos estudantes.

A estimativa do desenvolvimento futuro dos alunos a partir das evidências ou informações obtidas na avaliação inicial, para reforçar os aspectos positivos e superar as deficiências.

A estimulação e motivação dos alunos para alcançar novas aprendizagens que reforce e recompense o esforço, tornando o aprendizado uma atividade satisfatória. Favorece a autonomia dos alunos e sua autoconsciência em relação a como eles aprendem, pensam, participam e agem.

Monitoramento oportuno do processo de ensino e aprendizagem, a fim de detectar realizações ou dificuldades para aplicar as medidas pertinentes que levam ao seu aprimoramento. Assim, o aluno toma consciência de seu próprio processo de aprendizado para controlá-lo e regulá-lo, desenvolvendo sua autonomia cada vez mais.

Reflexão sobre os resultados alcançados e os processos de ensino desenvolvidos ao final de um determinado período, para determinar as práticas mais eficazes e aquelas que, pelo contrário, poderiam ser aprimoradas.

A função social, por sua vez, visa essencialmente determinar quais alunos obtiveram o aprendizado necessário para conceder a eles a correspondente certificação exigida pela sociedade nos diferentes níveis ou modalidades do sistema educacional. Por esse motivo, essa função é considerada de natureza social, uma vez que confirma e / ou certifica a obtenção de determinada aprendizagem ao final de um período, curso ou ciclo de treinamento e aperfeiçoamento para promoção ou não a graus mais altos imediatos ou inserção em mercado de trabalho (DURAN, 2016).

3.6.1 Etapas da avaliação

O processo de avaliação, segundo Matias (2018), são essencialmente desenvolvidos em etapas, a saber:

1. Planejando a avaliação. Os elementos centrais da avaliação são definidos: o que, para quê, como e quando será avaliado e com quais instrumentos. Tudo isso garante a obtenção de informações válidas e confiáveis sobre o processo educacional.

2. Coleta e seleção de informações. A obtenção de informações sobre a aprendizagem dos alunos é feita por meio de interações em sala de aula, aplicação de instrumentos ou outras situações de avaliação consideradas apropriadas. De todas as informações obtidas, a mais confiável e significativa deve ser selecionada.

3. Interpretação e avaliação da informação. Isso é feito em termos do grau de desenvolvimento da aprendizagem estabelecida em cada área. Trata-se de entender os resultados da avaliação, determinar se são consistentes ou não com os propósitos declarados e fazer um julgamento de valor.

4. Comunicação de resultados. Isso significa que o processo educacional é analisado e refletido de forma que os resultados da avaliação sejam conhecidos por todas as partes interessadas. Dessa forma, todos se envolvem no processo e os resultados são mais significativos.

5. Tomada de decisão. Os resultados da avaliação devem nos levar a aplicar medidas pertinentes e oportunas para melhorar o processo de aprendizagem.

O aprendizado que o aluno desenvolve é de natureza diferente e, como tal, é ensinado de forma diferente e, conseqüentemente, também é avaliado de forma dissemelhante.

Quando as competências são avaliadas no desempenho do próprio aluno, o que importa principalmente é a manifestação externa da competência e não tanto o conhecimento que o mesmo possui sobre como a atividade correspondente é realizada.

O conhecimento é avaliado a partir da externalização do que o aluno sabe, ou seja, quando percebe que sabe alguma coisa, por meio de expressão verbal e / ou gráfica. Essas externalizações devem ir além da simples memorização, estando ligadas, antes, a capacidades cognitivas mais altas, como análise, síntese,

interpretação, associação, emissão de julgamentos críticos, etc. Para avaliar o conhecimento, podemos recorrer a exames ou testes escritos, online, orais, manuais e outras técnicas ou instrumentos alternativos, como exercícios no ambiente virtual de aprendizagem, resolução de problemas etc. (MATIAS, 2018).

Tanto nas competências quanto no conhecimento, busca-se que os alunos atinjam a excelência, de acordo com o nível ou modalidade em que estão localizados.

3.7 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.

No processo de educação a distância, verifica-se a necessidade de projetar e operacionalizar uma proposta de avaliação de aprendizagem que garanta a qualidade da educação oferecida aos alunos, usando métodos e técnicas de avaliação que visualiza claramente o que significa avaliar completamente o projeto de uma perspectiva pedagógica e, em particular, avaliar os resultados da aprendizagem.

A avaliação é um processo básico de apreciação no qual, informações relevantes sobre uma entidade, um fato ou uma situação são obtidas para formar um julgamento fundamentado que permite a tomada de decisões a esse respeito (MATIAS, 2018).

Dada a natureza da modalidade a distância, a avaliação constitui um processo fundamental que garante a qualidade do aprendizado, a adequação do sistema e uma certificação legítima em relação à modalidade presencial. Começa com a concepção de um currículo diversificado, pertinente ao mundo rural andino e amazônico, organizado por áreas nas quais um conjunto de conhecimentos, competências, atitudes e valores são considerados, e onde as realizações ou resultados de aprendizagem que os alunos devem demonstrar para cada série de estudos (PEREIRA; MORAES; TERUYA, 2017).

A avaliação é entendida como um processo permanente de informação e reflexão sobre o processo de produção da aprendizagem e requer, para sua execução, a conclusão de alguns processos, tais como: a coleta e seleção de informações sobre a aprendizagem discente, por meio da interação, aplicação de instrumentos, situações de avaliação, etc.

A Interpretação e avaliação da aprendizagem em termos do grau de desenvolvimento dos critérios de avaliação estabelecidos em cada área. A avaliação deve ser em termos qualitativos

Por fim, a tomada de decisão, que envolve o estabelecimento de um plano de ação que permita ao aprendiz conhecer, reforçar e estimular a aprendizagem que deve ser desenvolvida com a ajuda do tutor, para planejar novas estratégias de ensino-aprendizagem, de acordo com as conclusões alcançadas em avaliação (PEREIRA; MORAES; TERUYA, 2017).

3.8 CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem algumas características específicas ao sistema adotado, podendo ser, segundo Palloff; Pratt (2015), permanente, formativo, personalizado, participativo, consensual e com base em critérios, os quais são caracterizados da seguinte forma:

Permanente. Ocorre durante todo o processo de ensino-aprendizagem, desde a avaliação de entrada até a avaliação final, cumprindo as funções de diagnóstico e feedback e permitindo o reajuste e a reorientação da ação educacional.

Formativo. Porque o processo de avaliação e os resultados dele derivados impactam as disciplinas participantes, ou seja, os alunos e os tutores. A avaliação deve permitir que os alunos reorientem seus objetivos e expectativas pessoais de desempenho, melhorem suas estratégias de estudo, sendo cada vez mais consciente e intencional sua participação em seu próprio aprendizado e seu papel como aluno. Os tutores terão a oportunidade de avaliar seu desempenho e introduzir as mudanças e ajustes necessários para responder às funções esperadas dele.

Personalizado. Como permite a avaliação de realizações individuais, favorecendo o monitoramento de cada aluno para fornecer as diretrizes necessárias que os levam a melhorar seus resultados de aprendizagem e contribuir para seu treinamento abrangente.

Participativo. Como favorece a intervenção das diferentes disciplinas que participam do processo de ensino-aprendizagem (alunos, tutores ou outras disciplinas, comunidade), a fim de coletar e comparar diferentes pontos de vista ou perspectivas sobre o processo seguido.

Consensual. Embora essa característica seja, no momento, mais teórica do que prática, devemos considerá-la como um princípio de avaliação em relação a um nível crescente de autonomia que os alunos devem alcançar. Nesse sentido, eles têm a oportunidade de propor e reformular os critérios de avaliação para os processos de autoavaliação e coavaliação, concordando por consenso com os parâmetros de referência que serão avaliados.

Com base em critérios. A avaliação da aprendizagem toma como ponto de partida critérios externos propostos no currículo básico diversificado que servem como referências válidas e confiáveis para fazer julgamentos de valor sobre as realizações da aprendizagem que os alunos da EAD devem mostrar (PALLOFF; PRATT, 2015).

3.9 TIPOS DE AVALIAÇÃO

3.9.1 Avaliação Diagnóstica

Permite conhecer o nível ou estado em que os alunos estão no início do processo educacional. Nesse sentido, esse tipo de avaliação é preventivo. Consiste em uma prova escrita de entrada no início do ano acadêmico. É elaborado por especialistas em educação a distância da sede e especialistas das áreas curriculares, com dois objetivos: conhecer o nível de realização dos conhecimentos, competências, atitudes e valores que os alunos já possuem e conhecer o nível de escolaridade. Domínio dos pré-requisitos necessários e essenciais para o sucesso no desenvolvimento do currículo (LIMA, 2014).

Esse conhecimento ajudará o tutor a adaptar os tempos de estudo de acordo com as necessidades individuais, prestar atenção às deficiências dos alunos que não possuem os pré-requisitos e, no final do curso, conhecer o grau de sucesso educacional comparado ao teste de saída, um instrumento que, como o anterior, é preparado na sede.

É importante destacar que a função de diagnóstico também pode ser cumprida pelo material impresso, especificamente a sessão de aprendizado, que em sua abertura traz o que poderíamos chamar de “recuperação de conhecimentos anteriores” que motiva o aluno a tomar consciência do que sabe e não sabe conhece, bem como suas condições emocional-emocionais e organizacionais para o estudo.

3.9.2 Avaliação Formativa

Melhora os processos de ensino-aprendizagem, avaliando a própria aprendizagem do aluno, com um grupo de aprendizagem, com o apoio e o monitoramento constante do tutor.

O conteúdo que desenvolve as sessões de aprendizagem propõe atividades e testes de autoavaliação que, depois de resolvidos pelo aluno, também são revisados pelo tutor, que realiza o feedback pertinente o mais rápido possível. Nisso, é auxiliado pelo próprio material mestre, que também inclui a chave ou as respostas da avaliação.

A metacognição é realizada através de uma seção do caderno intitulada "Verifique seu aprendizado", que permite ao grupo e aos alunos perceberem seus progressos e dificuldades. Nesse mesmo sentido, é realizada uma reflexão com o mesmo objetivo no final de certos períodos - preferencialmente no final da semana (PEREIRA; MORAES; TERUYA, 2017).

3.9.3 Avaliação Qualificada

Permite conhecer a obtenção dos resultados esperados de aprendizagem, expressos em indicadores de avaliação. Essa avaliação é realizada na sede (especialistas em educação a distância e áreas curriculares) por meio de testes unitários, bimestrais ou de acordo com o sistema estipulado pela instituição de ensino aplicados pelo tutor e corrigidos e qualificados - os primeiros - por tutores e especialistas da área curricular. E o segundo pelos especialistas das UGCs (HORA; SILVA, 2019).

Os instrumentos geralmente são testes impressos projetados com perguntas de múltipla escolha, emparelhamento, conclusão, perguntas verdadeiro-falsas, bem como testes de desenvolvimento que consideram questões do tipo redação e respostas curtas. Estes últimos buscam avaliar as realizações da análise, síntese, produção e criatividade.

2.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação têm origem nas capacidades formuladas para cada uma das áreas curriculares. Esses critérios se referem ao aprendizado que será avaliado. Os critérios de avaliação orientam a prática educacional e são os núcleos a

partir dos quais as informações são coletadas e processadas para avaliar o progresso dos alunos em relação à sua própria aprendizagem (HORA; SILVA, 2019).

A equipe pedagógica de Educação a Distância seleciona os critérios de avaliação de forma que, ao final, os alunos obtenham uma qualificação para cada um dos critérios de avaliação programados.

Os Indicadores de avaliação são declarações que descrevem comportamentos, sinais ou manifestações observáveis que demonstram claramente o que o aluno sabe ou faz com relação a um determinado critério de avaliação. Em outras palavras, pode-se dizer que os indicadores operacionalizam os critérios de avaliação. Os critérios e indicadores de avaliação devem ser formulados a partir da programação, de modo que exista coerência entre o que está programado, o que é efetivamente ensinado e o que é finalmente avaliado (GOMES; GROSSO; SILVA, 2019).

O especialista em educação a distância é livre para formular seus próprios indicadores de avaliação, de acordo com a natureza da aprendizagem. Abaixo, apresentamos apenas alguns indicadores como exemplo:

Quadro 1: Estrutura de um indicador de avaliação

| Áreas | Critérios de avaliação | Indicadores de avaliação | Instrumento de avaliação |
|------------------------|---|--|--------------------------------|
| Comunicação | Produção de textos escritos | Escrita de um conteúdo pessoal com consistência e correção ortográfica | Planilha de Tarefas |
| Matemática | Abordagem e resolução de problemas | Resolução dos problemas de compra e venda usando as quatro operações com números decimais. | Relatório de teste escrito |
| Desenvolvimento Social | Gerenciamento e interpretação de fontes de informação | Coleta de informações relacionadas ao histórico da comunidade | Relatório de leitura de folhas |

Fonte: O autor, 2020.

Os instrumentos de avaliação são selecionados de acordo com o tipo de aprendizado que se pretende avaliar e, quando os indicadores são formulados de forma clara e precisa, são direcionados para o tipo de instrumento que pode ser utilizado. Depois que as informações são coletadas e processadas, um valor é atribuído a elas. Assim, adentra-se no campo da qualificação. Para esse fim, de

acordo com os regulamentos atuais, a escala vigésimal deve ser usada (PEREIRA; MORAES; TERUYA, 2017).

Ao assumir uma avaliação criteriosa, deve ficar claro que as qualificações são representativas do critério de avaliação e, no final do período ou do grau de estudos, os alunos obterão uma avaliação para cada um dos critérios de avaliação programados. A qualificação final da área é um procedimento meramente administrativo, para fins de promoção ou repetição de notas.

Devido à pluralidade da abordagem de avaliação, há liberdade para usar outras escalas projetadas para avaliar a aprendizagem dos alunos durante o processo. Mas o relatório periódico e final que é feito oficialmente deve ser feito usando a escala vigésimal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, é possível concluir após ser explanado todos os problemas envoltos do ensino a distância ofertado pelo Exército Brasileiro que se transformam em desafios estão intimamente ligadas as limitações financeiras e a falta de recursos para investir em tecnologias de ensino a distância, capacitação dos docentes e investimento em material digital. Portanto, todos esses desafios somados deixam a experiência do ensino a distância mais difícil, principalmente para os discentes que são os mais necessitados.

Outra conclusão é que não basta apenas o Estado investir recursos em tecnologias de educação virtual, é necessário também que seja potencializado o desenvolvimento dos docentes para que predisponham a se adaptar e proporcionar um ensino virtual de qualidade semelhante ao presencial.

Chegou-se também à conclusão de que após o investimento em tecnologias que propiciam o ensino a distância no exército brasileiro também é necessário haver o máximo aproveitamento da educação remota por parte dos discentes para fazer jus aos gastos, já que estes são públicos e tem que dar resultados.

Uma solução para amenizar os desafios que se tornam impasses na educação a distância ofertada dentro do exército brasileiro são políticas públicas educacionais voltada a concretizar uma educação virtual de verdadeira qualidade e eficiência. Para isso, essas políticas devem ser elaboradas de forma conjunta com todos os poderes da União envolvidos para que perdurem no tempo e tenham

continuidade, assim não se configuraram como algo que só tem efeitos de forma imediata.

Também é necessário todo um engajamento dentro das instituições de ensino do exército, onde o administrador proponha e concretize mudanças construtivas. Ele deve acompanhar a modernidade, pois o ensino requer boas tecnologias para deixar o ambiente virtual muito interessante aos alunos.

Diante disso, deve ser comentado que não basta apenas ter um aparato de tecnologias para ensino a distancia se essa educação não for ofertada com a mesma qualidade e quantidade a do ensino presencial. Sendo assim, o ensino virtual deve se assemelhar ao método utilizado de forma tradicional tanto quantitativamente quanto qualitativamente. A prova disso que é a própria Diretriz do Chefe do DECEX 2019 que orienta que essas duas modalidades de ensino devem ser sempre trabalhadas de forma igualitária.

Claro que o Exército Brasileiro como instituição respeitável e séria sabe que o ensino virtual é muito diferente do executado de forma presencial, porém ambos devem ser de excelência para com os seus discentes. Dessa forma, com o objetivo de amenizar essas diferenças que os agentes de ensino que atuam no Sistema de Educação e Cultura do Exército, receberam um treinamento especial no ano de 2018, com continuidade em 2019, onde o exército e seus parceiros proporcionou treinamento voltados a ensinar práticas pedagógicas inovadoras, com foco nas tecnologias de ensino virtual.

Mais uma observação que se concluiu ao pesquisar para produzir o presente referencial teórico é que não só no tocante do ensino a distância ofertado pelo Exército Brasileiro, mas também com relação a todas as instituições de ensino EAD existe uma cultura de preconceito pacificada no país com relação aos discentes graduados por intermédio da educação virtual. Essa realidade só vai acabar quando fora quebrada a barreira do preconceito provando que tanto a modalidade presencial quanto a virtual gozam da mesma qualidade.

O certo é que desafios são sanados e outros vão surgindo ao longo do tempo ainda mais quando se trata de educação ofertada de forma virtual, isso porque novas tecnologias vão surgindo para facilitar o ensino a distância só que nem todas as instituições têm condições arcar com os custos altos, ainda mais quando se trata do exército brasileiro que embora tenha bons projetos para seus discentes acabam

sendo proporcionados de bom grado mesmo com os recursos repassados de forma limitada.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Andrea Carvalho de Castro. **“Atenção, sentido!”: a Educação a Distância está presente na caserna.** Rio de Janeiro: UERJ, 2011. (Dissertação de Mestrado).

AZAMBUJA, Sabrinne Teodoro. **Análise da implementação e proposta de normatização do ensino à distância no CBMGO.** 2018. Disponível em: <<http://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/TCC-SABRINNE.pdf>> Acesso em: 28. jul. 2020.

BATES, A. W. **Educar na era digital: design, ensino, aprendizagem.** São Paulo: Artesanato Educacional/ABED, 2016.

BIESTA, G. **Para além da aprendizagem-Educação democrática para um futuro humano.** RJ: Autêntica, 2017.

BENÍTEZ, Iara Maria Stein. **História da Educação a Distância no Brasil e no Mundo.** 2012. Disponível em: <<https://www.coladaweb.com/pedagogia/historia-da-educacao-a-distancia-no-brasil-e-no-mundo>> Acesso em: 09 jul 2020.

BRASIL. **Decreto nº. 5.622/2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394/1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/sicon>. Acesso em: 09 jul 2020.

_____. **Lei nº. 9.786 de 8 de fevereiro de 1999.** Ensino no Exército Brasileiro (LEE). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 fev. 1999. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/sicon>. Acesso em: 09 jul 2020.

_____. **Departamento de Educação e Cultura do Exército.** Diretriz do Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército/2019. Rio de Janeiro, 2019.

CARNEIRO, Ana Paula Netto; GOEDERT, Lidiane. **Tutoria no CEAD: perfil e qualificação.** In: PANDINI, Carmen Maria Cipriani et al. (Org). **Práticas Pedagógicas na Educação a Distância: reflexões, experiências e processos.** Florianópolis: UDESC, 2015.

CHAVES FILHO, H. **Regulação da modalidade de EAD no Brasil.** In: LITTO, F.M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte.** 2.ed. v. 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

COIMBRA, Rhode Moreira; LEAL, José Wilkin A. Soares; SOUSA, Vagner e Silva; POTI, Andreia Alves. **A Contribuição Da Educação A Distância Dentro Do Cenário Educacional.** 2014. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-contribuicao-educacao-distancia-dentro-cenario-educacional.htm>> Acesso em: 14 jun. 2020.

CRUZ, Joseany Rodrigues ; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira . **Trajetória da educação a distância no Brasil: políticas, programas e ações nos últimos 40 anos**. *Jornal de Políticas Educacionais* v. 13. N. 13. 24 de abril 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/64564-261720-1-PB.pdf> Acesso em: 28. jul. 2020

DURAN, Débora. **Educação a distância no exército brasileiro: o desafio da qualidade na educação militar**. 2016. Disponível em:<<http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/284.pdf>> Acesso em: 28. jul. 2020.

DURAN, Débora; HORA, Sandra Nascimento da. **Educação a distância no Exército Brasileiro: inovação em tempos de transição**.2018. Disponível em: <file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/625-15-3510-1-10-20180517.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES; Celso Augusto dos Santos; GROSSO, Claudio Roberto Nunes; SILVA, Sheldon William. As novas tecnologias da informação e comunicação e seus impactos gerenciais no âmbito do Exército Brasileiro. **Revista Brasileira de Administração Científica**. v.10 - n.1. Jan a Mar 2019. Disponível em: <<http://sustenere.co/index.php/rbadm/article/view/CBPC2179-684X.2019.001.0005/1545>>Acesso em: 28. jul. 2020.

GUEDES, Ubiratan Sardinha. **A tutoria no ensino a distância do exército brasileiro: uma avaliação do desempenho**. 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp098789.pdf>> Acesso em: 09 jul 2020.

HORA, Sandra Nascimento da; SILVA; Cláudia Rodel Bosaipo Salles da. **Desafios para o desenvolvimento e consolidação da educação a distância no exército brasileiro em tempos de cultura digital**. 2019. Disponível em:<http://www.ceadex.eb.mil.br/images/artigos_cientificos/Artigo_ESUD_2019.pdf> Acesso em: 28. jul. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Daniela C.B.P. **Documento técnico contendo estudo analítico das diretrizes, regulamentações, padrões de qualidade/regulação da EAD, com vistas a identificar políticas e indicadores de expansão da Educação Superior em EAD**. Brasília: CNE, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=165>. Acesso em: 20 jun 2020.

MATIAS, José Erlan Nunes. Desafio das instituições de ensino do exército brasileiro na modalidade de ensino a distância. **Revista Científica da Escola de Comunicação**. V.8.n.3.p. 66-70. Out 14, 2018 Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/OC/article/view/1799>> Acesso em: 28. jul. 2020.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Lições da sala de aula virtual**. 2 ed. Porto Alegre: Penso 2015.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues; MORAES, Raquel de Almeida; TERUYA, Teresa Kazuko. **Educação a distância (EAD): reflexões críticas e práticas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. Disponível em: <https://www.ead.unb.br/arquivos/livros/ead_reflexoes_critica_praticas.pdf>. Acesso em: 27 mar 2020.

SERRANO, José Renato Gama de Mello. **A participação do esquadrão de fuzileiros mecanizados no batalhão de infantaria de força de paz no cumprimento de missões de paz no sistema de pronto-emprego da ONU**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.f59.com.br/documentos/TCC_Serrano_12jul13.pdf>. Acesso em: 20 jun 2020.

TORRES, P.L.; IRALA, E. A.F. **Aprendizagem colaborativa: teoria e prática**. Coleção Agrinho. 2014.

VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. Educar em Revista. Curitiba: Editora UFPR, 2014.